

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

## DRAMATURGIA INDÍGENA KARIRI A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Maria Luciléia Gonçalves da Silva<sup>1</sup>, José Patrício Pereira Melo<sup>2</sup>

**Resumo:** A dramaturgia indígena se refere às expressões teatrais e narrativas que emergem das culturas indígenas, incorporando suas tradições, mitologias e idiomas. Essas obras não buscam as repetições de padrões, mas principalmente fomentar conhecimentos e reflexões sobre a identidade indígena, utilizando-se de elementos culturais e tradicionais desses povos, como a mitologia e a cosmovisão, abordando temas como a ancestralidade, a espiritualidade e a relação com a terra. Nesse sentido, este ensaio objetiva analisar a dramaturgia indígena Kariri a partir de uma perspectiva decolonial. Neste cenário, concluiu-se que as dramaturgias indígenas produzidas pelos Povos Kariri se constituem-se como uma ferramenta decolonial e de representação identitária, que busca questionar narrativas hegemônicas e reafirmar as identidades indígenas Kariri, combatendo assim o apagamento étnico enfrentados por eles.

**Palavras-chave:** Dramaturgia indígena. Povos Kariri. Decolonialidade. Cultura. Identidade.

### 1. Introdução

A terceirização das vozes indígenas iniciou-se com o processo de colonização, através das cartas e diários de viagem dos invasores e se caracteriza pela representação distorcida e estigmatizada dos povos indígenas por não-indígenas, que frequentemente os retratam como "bárbaros" e demonizam suas práticas.

O processo de domínio e colonização também afetou a Região do Cariri, no Ceará, onde os povos indígenas Kariri, que habitam esse território há mais de 3 mil anos, foram alvo desse processo (Pompeu Sobrinho, 1995). A colonização resultou na exploração e expulsão desses povos de suas terras, levando a um processo de etnocídio, que se refere à destruição sistemática da cultura e identidade dos povos Kariri. Esse contexto evidencia os impactos devastadores da colonização sobre as comunidades indígenas, que sofreram

---

1 Mestranda em Letras pela Universidade Regional do Cariri, Bolsista CNPq  
[leia.silva@urca.br](mailto:leia.silva@urca.br)

2 Doutor em Direito. Professor Associado da Universidade Regional do Cariri,  
[patricio.melo@urca.br](mailto:patricio.melo@urca.br)

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

com a perda de suas terras e a deslegitimação de suas tradições e identidades, sendo vítimas de um discurso hegemônico e impedidos de contar suas próprias histórias. As produções acadêmicas, artísticas e literárias de origem indígena podem colaborar para o entendimento acerca desse processo histórico a partir de uma perspectiva decolonial, rompendo com a terceirização de suas vozes.

## 2. Objetivo

Analisar a dramaturgia indígena Kariri a partir de uma perspectiva decolonial.

## 3. Metodologia

Este trabalho configura-se como um ensaio teórico, que segundo Meneghetti (2011), se fundamenta em uma construção dialética entre um objeto ou fenômeno específico em interface com as experiências socioculturais dos pesquisadores. O desenvolvimento de um ensaio teórico possibilita a construção de novos conhecimentos, a partir de um processo dialógico e reflexivo dos pesquisadores. O ensaio "não requer um sistema ou modelo específico, pois seu princípio está nas reflexões em relação aos próprios sistemas ou modelos. Permite a busca por novos enfoques e interação permanente com os próprios princípios da forma" (p. 323).

## 4. Resultados

A dramaturgia indígena se refere às expressões teatrais e narrativas oriundas das culturas indígenas, incorporando suas tradições, mitologias e idiomas. Essas obras não buscam apenas entretenimento, mas principalmente fomentar conhecimentos e reflexões sobre a identidade indígena, utilizando-se de elementos chaves das culturas e tradições indígenas, constituindo-se a partir de um processo denominado decolonialidade.

A decolonialidade é um conceito que busca contestar estruturas de poder e saber que foram estabelecidas durante os processos coloniais. Envolvendo a

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

crítica das hierarquias de conhecimento e cultura que perpetuam a desigualdade, ao passo que promove a valorização de saberes e práticas originárias. Segundo Quijano (2000) a decolonialidade consiste em um movimento intelectual e político que visa a crítica e enfrentamento a paradigmas dominantes e as estruturas de poder estabelecidas pelo colonialismo.

Santos (2015) destaca a importância de repensar as construções sociais hegemônicas que muitas vezes ignoram a diversidade cultural. Albuquerque (2023) enfatiza como a marginalização de grupos colonizados se manifesta em múltiplas dimensões, como a física, geográfica, estrutural, linguística e epistemológica. Essa marginalização não é apenas histórica, mas continua a afetar as relações sociais e os sistemas de conhecimento contemporâneos.

Dessa forma, o processo de decolonialidade é, portanto, uma tentativa de reverter essas injustiças, buscando visibilizar e valorizar os saberes e experiências que foram silenciados pelo colonialismo. Além disso, solidificar um arcabouço teórico-conceitual que leve em conta as singularidades de diferentes atores sociais é crucial para promover uma compreensão mais abrangente das realidades vividas por esses grupos.

Embora a constituição de 1988 que postula a Lei 11.645/08 no Brasil, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas, venha contribuindo para a quebra de discriminações e estereótipos acerca desses povos, ainda há uma resistência de aplicação na prática desta lei. Nesse sentido Da Silva et al (2024) ao pesquisar sobre a inclusão das culturas indígenas nas disciplinas das unidades eletivas do Ceará constatou que de 112 disciplinas eletivas disponíveis no catálogo apenas quatro exploram as culturas originárias. Evidenciando a necessidade de potencializar as discussões decoloniais.

Neste sentido, Matias (2021, p.06) destaca a importância do conhecimento acerca da arte e da literatura indígena como formas de resistência e afirmação identitária. No mesmo sentido Krenak (2023) reivindica novas narrativas e a mudança do olhar hegemônico, uma vez que historicamente se

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

tem a dramaturgia grega como destaque. O autor apresenta a dramaturgia como arte intrínseca as tradições originárias, caracterizando-a como "coisa viva", em que a produção fomentada por eles não tem o objetivo apenas de ficar exposto, mas de ser utilizado em suas vivências e cotidianos.

Neste sentido, compreende-se que as produções nativas estão inseridas no que Conceição Evaristo denomina *escrivivência*, aspecto que a autora denomina como "o conceito de autoficção, de escrita de si, de narrativas do eu" (Evaristo, 2020, p. 39). Fomentando um fenômeno em que escrever e vivenciar ocorrem simultaneamente.

Considerando que a decolonialidade propõe não apenas a crítica, mas também a criação de novas formas de conhecimento que respeitem e integrem a diversidade cultural e epistemológica presente nas sociedades contemporâneas, este estudo destaca um grupo de teatro Caririense denominado Coletiva Flecha Lançada Arte, formado por pessoas que se auto identificam indígenas do Povo Kariri e vêm buscando evidenciar as vozes nativas da região do Cariri cearense. Com apresentações em várias regiões nacionais, o grupo valoriza os rituais e tradições que são essenciais para a construção da identidade Kariri, unindo ancestralidade e contemporaneidade, contribuindo para o combate ao apagamento étnico dos povos indígenas do Ceará.

### 5. Conclusão

As reflexões tecidas neste trabalho consideram que as dramaturgias indígenas Kariri são utilizadas como ferramenta decolonial, em que se busca questionar as narrativas hegemônicas que estigmatizam as tradições indígenas. A dramaturgia indígena Kariri ergue sua voz e direciona suas forças para romper as coerções sociais e culturais que os povos indígenas foram alvo. Nesse sentido, esse movimento reforça a construção identitária indígena Kariri.

### 6. Agradecimentos

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento deste projeto.

### Referências

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Por uma reflexão sobre a organização e representação de conceitos decoloniais na América Latina: O pensamento de Aníbal Quijano à luz da Análise de Domínio. **Encontros Bibli**, v. 28, 2023.

BRASIL, **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm).

Acesso em: 10 out. 2024.

EVARISTO, Conceição *et al.* A escrevivência e seus subtextos. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**, v. 1, p. 26-46, 2020.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das Origens: Estudo das performances Afro-Ameríndias**, Editora Garamond Ltda. Rio de Janeiro, 2019.

KRENAK, Ailton. **Xapiri, flecha lúcida, ancestral, desde sempre**. 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A0WxCzJ046w&t=28s>

Acesso em 15 out. 2024.

MATIAS, Bárbara Leite. Trilogia Afeminada. **Folha de Rosto**, p. 118-133, 2021.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. **Revista de administração contemporânea**, v. 15, p. 320-332, 2011.

POMPEU SOBRINHO, Thomaz. **Pré-História Cearense**. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Uma crítica da razão preguiçosa: Contra o desperdício da experiência. In: **Modern World-System in the Longue Duree**. **Routledge**, 2015. p. 157-197.

SILVA, Maria Luciléia Gonçalves da *et al.* Unidades curriculares eletivas do ensino médio cearense na área de linguagens: reflexões sobre o apagamento das culturas indígenas **Colloquium Humanarum**, v. 21, n. 1, 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e eurocentrismo na América Latina. **Sociologia internacional**, v. 15, n. 2, 2000.